



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL, DE 2026 - 21H00



“Caça-Polícias” (Beverly Hills Cop, 1984), realizado por Martin Brest, mostra bem como o cinema americano dos anos 80 soube fundir o filme policial com a comédia, criando um modelo de entretenimento ágil e popular. Partindo de uma estrutura narrativa relativamente simples onde um polícia fora do seu território habitual investiga um crime num ambiente que lhe é estranho, “Caça-Polícias” constrói-se sobretudo em torno da energia do seu protagonista e do contraste entre mundos que dificilmente poderiam ser mais diferentes. Axel Foley (Eddie Murphy), detective de Detroit, é um improvisador nato: irreverente, tagarela e dotado de uma capacidade quase infinita para contornar regras e autoridades. Quando a

investigação de um homicídio o leva até Beverly Hills, entra num universo de luxo, formalismo e aparente ordem, onde a polícia local segue métodos rígidos e de protocolo “by the book”. É deste choque entre o caos urbano de Detroit e a sofisticação artificial da Califórnia que nasce grande parte da dinâmica do filme.

Ao contrário de “48 Horas”, onde o conflito se estabelece sobretudo entre duas personagens forçadas a colaborar, aqui a força do filme reside no desenraizamento. Axel é um corpo estranho num meio que o rejeita, e é precisamente essa condição que lhe permite ver o que os outros não veem. A sua irreverência funciona como instrumento de investigação, mas também como elemento desestabilizador de um sistema demasiado confortável consigo próprio.

Eddie Murphy, já então em ascensão depois de “48 Horas”, “Ricos e Pobres” e um longo período de grande fama alcançado pela participação no programa de televisão “Saturday Night Live”, confirma aqui o estatuto de estrela. A sua presença domina o filme de forma quase absoluta, não apenas pelo humor, muito dele improvisado, mas pela forma como equilibra comédia e tensão dramática. Axel Foley não é apenas um cómico intruso; é também uma figura que transporta consigo a dureza de Detroit, conferindo ao filme uma base mais sólida do que à primeira vista poderia parecer.

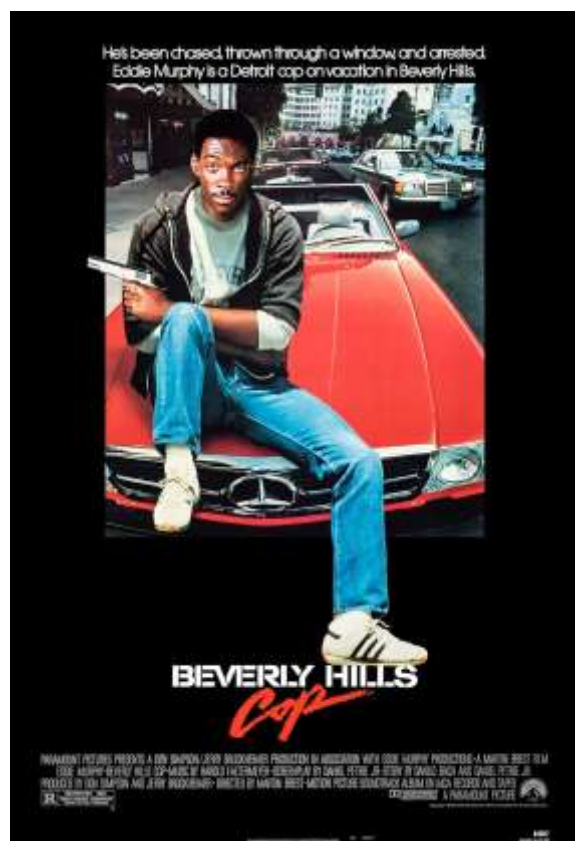
Para além da presença dominante de Eddie Murphy, o filme tem também um conjunto de interpretações secundárias particularmente eficazes, que ajudam a equilibrar o tom entre comédia e policial. Judge Reinhold e John Ashton, nos papéis dos detectives locais, constroem um contraponto perfeito à irreverência de Axel, evoluindo gradualmente de figuras rígidas e desconfiadas para aliados relutantes. Por outro lado, Ronny Cox compõe com precisão a figura do superior hierárquico inflexível, enquanto Steven Berkoff oferece ao antagonista uma frieza calculista que reforça a tensão dramática. Este conjunto de desempenhos, sem nunca procurar eclipsar o protagonista, contribui decisivamente para a solidez doeste “Caça-Polícias”.

Martin Brest conduz a narrativa com grande eficácia, mantendo um ritmo constante que alterna entre momentos de acção e sequências mais leves, sem nunca quebrar a fluidez do conjunto. A realização é funcional, ao serviço da história e das personagens, evitando excessos estilísticos. Ainda assim, há uma clara consciência do contraste visual entre os espaços: Detroit surge como um território mais cru e imprevisível, enquanto Beverly Hills é filmada como um cenário quase artificial, limpo e controlado. O filme insere-se num momento chave do cinema comercial americano, em que a figura do polícia solitário e desencantado começa a dar lugar a protagonistas mais carismáticos e irónicos. “Caça-Polícias” não abandona

totalmente a violência e o perigo próprios do género, mas suaviza-os através do humor e da personalidade do seu herói, tornando-os mais acessíveis a um público alargado. Nesse sentido, o filme não só consolidou o modelo do “buddy movie” em moldes mais leves e comerciais, como ajudou a definir o tom de grande parte do cinema de acção da década seguinte. O seu sucesso, tanto crítico como comercial, deve-se precisamente a essa combinação eficaz entre estrutura clássica, ritmo moderno e uma performance central que capta toda a atenção.

Um dos elementos mais imediatamente reconhecíveis de “Caça-Polícias” é a sua banda sonora, que se tornou, por direito próprio, um ícone da cultura popular dos anos 80. O tema principal, “Axel F”, composto por Harold Faltermeyer, com o seu som eletrónico e minimalista, não só acompanha o ritmo urbano e irónico do filme como lhe confere uma identidade sonora única. Longe das partituras orquestrais tradicionais do cinema policial, esta música introduz uma modernidade que dialoga com a estética da época e com a própria personalidade de Axel Foley. A banda sonora, no seu conjunto, funciona como prolongamento do tom do filme, contribuindo decisivamente para a sua energia e para a forma como se fixou na nossa memória.

Visto hoje, “Caça-Polícias” mantém-se como um exemplo particularmente bem conseguido de cinema de entretenimento: directo, eficaz e consciente das suas próprias regras. Um filme que, sem reinventar o género, soube compreendê-lo e adaptá-lo ao espírito do seu tempo, apoiando-se numa ideia simples mas poderosa, a de que, por vezes, é preciso um intruso para expor as falhas de um sistema aparentemente perfeito.



CAÇA-POLÍCIAS

Título original: Beverly Hills Cop

Realização: Martin Brest (EUA, 1984); Argumento: Daniel Petrie Jr., Danilo Bach; Produção: Don Simpson, Jerry Bruckheimer; Produção executiva: Linda Obst; Música: Harold Faltermeyer; Fotografia (cor): Bruce Surtees; Montagem: Arthur Coburn e Billy Weber; Casting: Margery Simkin; Design de produção: Angelo P. Graham; Direcção artística: James W. Payne; Decoração: Hal Gausman; Guarda-roupa: Tom Bronson; Maquilhagem: Allan A. Apone, Charles H. Schram; Direcção de produção: Ray M. Stark; Assistentes de realização: James Quinn, Jeffrey Wetzel; Departamento de arte: Robert Gould, David L. Snyder, John Vallone, Rick Simpson; Som: Art Rochester, Don Digirolamo, Willie D. Burton, Michael Minkler, Chris McLaughlin; Efeitos especiais: Matthew Sweeney; Companhias de produção: Paramount Pictures, Don Simpson/Jerry Bruckheimer Films;

Com: Eddie Murphy (Axel Foley), Judge Reinhold (Billy Rosewood), John Ashton (John Taggart), Lisa Eilbacher (Jenny Summers), Ronny Cox (Lt. Bogomil), Steven Berkoff (Victor Maitland), James Russo (Mikey Tandino), Jonathan Banks (Zack), Stephen Elliott (Chief Hubbard), Gilbert R. Hill (Inspector Todd), Bronson Pinchot (Serge), Paul Reiser (Jeffrey), Art Kimbro, Joel Bailey, Michael Champion, Damon Wayans, etc.

Duração: 105 minutos; Distribuição em Portugal: Lusomundo; Classificação etária: M/12 anos; Estreia em Portugal: 14 de Fevereiro de 1985.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2026

Masterclass “Polícias e Ladrões- O Cinema à Lei da Bala”, 21H00 (entrada livre)

“ARMA MORTIFERA”, de Richard Donner (1987)